

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS - ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

CURSO: MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade: Ensino da Administração e Aprendizagem Organizacional

TÍTULO DA PROPOSTA DE PESQUISA:
O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO E NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO
INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

CPF:086.419.547-83

FLORIANÓPOLIS
2024

1. INTRODUÇÃO

O Brasil está entre as cinco economias mais empreendedoras no mundo. Temos uma gama variada e abundante de recursos humanos e naturais. A nossa formação multiétnica favorece, ao mesmo tempo, um ambiente de diversidade cultural propicia a criatividade e inovação, como também a potencialidade de uma variedade de nichos de mercado a serem explorados.

Não obstante esse cenário favorável, segundo o IBGE, a média de sobrevivência de uma empresa no Brasil é de 4 a 5 anos. Esta realidade é resultado de uma série de fatores como: conjuntura econômica, carga tributária elevada, burocracia para regularização, ausência de políticas públicas voltadas ao fomento do empreendedorismo, má gestão, dentre outras variáveis.

Dentre os variados motivos para o insucesso de uma empresa estão a falta de preparo técnico e a falta de planejamento decorrente disso.

Segundo um estudo realizado pelo Sebrae, abordando empresas fechadas em 2020, verificou-se o seguinte:

- Maior proporção de pessoas que estavam desempregadas antes de abrir o negócio.
- Menor conhecimento ou experiência anterior no ramo.
- Maior proporção de quem abriu por necessidade.
- Maior proporção de quem conhecia menos aspectos relevantes do negócio.
- Tiveram menos acesso a crédito.
- Tinham menos iniciativa em aperfeiçoar o negócio.
- Despenderam pouco esforço e investimento em capacitação.

Diante deste cenário, faz-se necessário, além de ações imediatas que visem amparar as empresas já existentes e as que estão emergindo, é preciso, também, uma ação estratégica, com foco no longo prazo, a fim de transformar esta realidade e moldar uma cultura empreendedora, munindo os cidadãos de ferramentas e técnicas necessárias para conhecer, planejar e desenvolver modelos de negócios inovadores, duradouros e sustentáveis.

Para isso, é necessário investir em ensino, capacitação e desenvolvimento de habilidades necessárias à construção de uma mentalidade empreendedora, desde o início da vida escolar do indivíduo.

Certamente, o impacto desta ação, somente será visível após alguns anos de implementação, mas, sem dúvida, serão resultados mais duradouros, perenes, uma vez que teremos feito uma transformação cultural e não apenas no indivíduo.

1.2. PROBLEMÁTICA E PROBLEMA

PROBLEMÁTICA

O Brasil tem uma baixíssima taxa de sobrevivência de empresas ocasionada, principalmente, pela falta de capacitação, planejamento precário ou inexistente e falta de visão clara do negócio.

PROBLEMA

O que fazer para gerar uma cultura empreendedora, solucionando esta questão de forma eficaz, estratégica e definitiva e não somente com ações imediatas e pontuais?

1.3. HIPÓTESES

H1: A educação empreendedora desenvolve habilidades de autoaprendizagem e autoconhecimento, formando um cidadão mais proativo, assumindo um protagonismo tanto individual como social.

H2: Ao desenvolver uma mentalidade em cada indivíduo, fomenta-se a geração de uma cultura empreendedora com cidadãos mais atuantes e responsáveis pelo seu sucesso.

H3: A geração de uma cultura empreendedora tem impactos, não somente econômicos e mercadológicos, mas também, é instrumento de transformação social.

1.4. VARIÁVEIS

VARIÁVEIS INDEPENDENTES.

Nível de capacitação em gestão e visão do negócio.

Capacidade de identificar oportunidades de negócios e planejar estrategicamente.

VARIÁVEIS DEPENDENTES

Grau de sucesso ou insucesso na geração e implantação de novos negócios.

Tempo de sobrevivência do negócio e grau de competitividade.

1.5. OBJETIVO

Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo central trazer à tona a discussão sobre a baixa sobrevivência de grande parte das empresas no Brasil e apontar a educação empreendedora na educação básica como ferramenta para a geração de uma cultura empreendedora, munindo os cidadãos, desde o início da vida escolar de ferramentas necessárias a se tornarem indivíduos proativos, inovadores, protagonistas de sua história e responsáveis pela transformação social à sua volta.

Objetivos Específicos

Analisar e quantificar o tempo de vida de micro e pequenas empresas.

Apontar as principais causas do insucesso dos novos negócios.

Analisar as estratégias de capacitação empreendedora públicas e privadas.

Apontar a educação empreendedora desde o início da vida escolar como ferramenta estratégica a longo prazo para geração de uma cultura empreendedora.

Apontar ações efetivas e práticas na implantação do ensino de empreendedorismo na educação básica.

2. JUSTIFICATIVA

O nível de capacitação técnica, visão empreendedora e planejamento mitigam a possibilidade de insucesso de novos negócios, aumentando a competitividade, gerando negócios inovadores, duradouros e sustentáveis, que, não só sejam economicamente viáveis, mas também que gerem impacto na comunidade onde estão inseridos, tornando-se instrumento de transformação social.

A disseminação de uma cultura empreendedora tem impacto na empregabilidade, renda, desenvolvimento social e econômico. O ensino do empreendedorismo desde os anos escolares iniciais cria oportunidade para que mais indivíduos, em especial, aqueles com pouco acesso a uma educação formal mais elevada, a desenvolverem seu potencial empreendedor, sua capacidade inovadora, gerando empoderamento às pessoas menos favorecidas e até mesmo excluídas, promovendo mais equidade e justiça social.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao tratar-se de empreendedorismo, uma gama de autores que exploram o assunto e fornecem uma base teórica robusta para nos auxiliar na jornada da construção de uma visão prática e aplicável da educação empreendedora. Peter Drucker, para quem empreender significa assumir riscos para estabelecer novos empreendimentos, estimulando a capacidade criativa e o trabalho de equipes polivalentes na busca de novas oportunidades. Outro autor fundamental é José Dornelas, trazendo fundamentos para identificar, capturar, desenvolver e implantar novas oportunidades, aplicação dos recursos e desenvolvimento de novas habilidades empresariais.

Robert D. Hisrich, em seu livro "Empreendedorismo" caracteriza o empreendedorismo como um processo de criação de algo valioso e inovador, envolvendo investimento de tempo e esforço, aceitação dos riscos financeiros, psicológicos e sociais associados, e recompensas resultantes em termos de realização econômica e pessoal.

O economista Joseph Schumpeter, em sua Teoria da Destruição Criativa, aborda o empreendedorismo como resultado do engajamento de indivíduos versáteis com competências técnicas para produção, organização de recursos financeiros, operações internas e vendas.

A Teoria Visionária de Filion traz luz sobre como se forma uma noção de empresa e os elementos que a sustentam. De acordo com sua teoria, Filion defende que “um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”. Para ele, a visão é a projeção no futuro de uma imagem, relacionando-se ao local onde o empreendedor pretende que o seu produto ocupe no mercado, o perfil da empresa que atingirá esse objetivo e para onde o empreendimento será conduzido.

O entendimento comum a essas definições é que o empreendedorismo se trata da capacidade de identificar oportunidades, gerar soluções inovadoras e consequentemente novos negócios.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este projeto será desenvolvido a partir da observação e análise de dados estatísticos sobre criação, desenvolvimento, desempenho econômico e mercadológico de novos negócios no Brasil, seus obstáculos e dificuldades, conjugado com pesquisa bibliográfica das obras de autores renomados no campo da educação empreendedora, gestão estratégica, planejamento, sustentabilidade e políticas públicas. Fará uso também de pesquisa de campo junto a empresários locais, buscando traçar um perfil do empreendedor atual, apontando seus desafios, dificuldades e necessidades de capacitação.

Também será proposta uma pesquisa de campo envolvendo entrevista a empresários locais, a fim de identificar as motivações que levaram à abertura do negócio, dificuldades enfrentadas no início do empreendimento, nível de capacitação, qualidade do planejamento antes e após a abertura da empresa, aplicação de estratégias, conhecimento do negócio.

Como ação prática, também, se propõe atuar junto às escolas públicas, ministrando cursos e treinamentos voltados ao empreendedorismo, com objetivo de medir o grau de receptividade, aprendizagem e aplicação prática da temática

A pesquisa de campo será realizada no âmbito do município de Rio do Sul – SC . O universo é composto por dados do mercado constante da base de dados de órgãos públicos e entrevistas a serem feitas aos empresários locais.

O instrumento utilizado para a coleta de dados se constituirá de pesquisa em sites governamentais, entrevistas a gestores atuantes no mercado.

5. VIABILIDADE / IMPLEMENTAÇÃO

Como aplicação do resultado desta pesquisa, propõe-se implementar, junto a escolas públicas, ensino de empreendedorismo para o ensino fundamental e médio, como também elaborar sugestão de elaboração de lei ao legislativo federal, para que seja incluída a educação empreendedora na BNCC - Base Nacional Curricular Comum.

6. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2024 / 2025			
	1ºsem	2º sem	3ºsem	4º sem
Revisão Bibliográfica	X			
Elaboração do Questionário	X			
Aplicação do Questionário		X		
Análise de Dados			X	
Elaboração de Relatórios			X	
Preparação e Desenvolvimento do Projeto				X

7. ORÇAMENTO

Especificações das despesas	Quantidade	Unidade de medida	Valor unitário (em R\$)	Total (em R\$)
Pacote de folhas A4	01	Pct.	R\$ 32,00	R\$ 32,00
Cartucho de impressão preto	01	Un.	R\$ 140,80	R\$ 140,80
COMBUSTÍVE L	100	Litros	R\$ 6,00	R\$ 600,00
Encadernação	1	Un.	R\$ 50,00	R\$ 50,00

Total	R\$ 822,00
--------------	-------------------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCCLELLAND, D. C. Human motivation. Clenville: Scott Foresman, 1985.

MANFREDI, S. M. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002

MORIN, E. Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: o Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006

CHAGAS, F. C. D. O ensino de empreendedorismo: Panorama Brasileiro. In: Instituto Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: Ciência, Técnica e Arte, 2006

DEWEY, J. Democracia e Educação: introdução à filosofia da Educação. 3a. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

DOLABELA, F. C. Oficina do empreendedor. 6. ed. São Paulo: Cultura Editores, 1999.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia - Histórico-Crítica. 5. ed. Rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009. – (Coleção Educação contemporânea).

HISRICH, R. D., & Peter, M. P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LOPES, Rose Mary A. Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas. São Paulo: Elsevier, 2010.

SEBRAE. Referenciais Educacionais do SEBRAE: versão 2015 – Brasília: SEBRAE, 2015.

DEGEN, R. J.; O empreendedor: empreender como opção de carreira. Editora Pearson, Rio de Janeiro, 2º edição, (2008)

DOLABELA, F; Pedagogia Empreendedora: O ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento social sustentável. Editora da cultura, Cidade: São Paulo, 1º edição, (2003).

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5º edição, Rio de Janeiro: Empreende / LTC, (2015).

DORNELAS, José Carlos A.; TIMMONS, Jeffry A.; SPINELLI, Stephen. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21. Adaptação da 8 ed., São Paulo: Elsevier, 2010.

DRUCKER, P. Inovação e Espírito Empreendedor. Editora: Pioneira, 5º edição, São Paulo (1998)

FARAH, O. E.; MARCONDES, L.; CAVALCANTI, M.; Empreendedorismo Estratégico, criação e gestão de pequenas empresas. Cidade: Cengage CTP; 1ª edição, (2008)

GEM, Global entrepreneurship monitor: Empreendedorismo no Brasil: Relatório executivo de 2022. Curitiba: IBQP.

OLIVAN, F. Taxa de empreendedorismo no Brasil cai em 2020 e 2021 (2022). Disponível em Acesso em 02/11/2022.

GERBER, Michael E.. O Mito do Empreendedor. 2. ed. São Paulo: Fundamento, 2011

GERBER, Michael E.. Awakening the Entrepreneur Within. 1. ed. Harper Paperbacks, 2009.

LOPES, R.M.A.; TEIXEIRA, M.A.A. Educação empreendedora no ensino fundamental. In: Lopes, R.M.A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: Sebrae, 2010.

GUERRA, Maria José; GRAZZIOTIN, Zila Joselita. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: LOPES, R.M. A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. cap. 4. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.